

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS ARAQUARI

**Bruno Bueno, Gabriel Grangeiro Mendes, Igor Ribas Jimenez Hernandez,
Marina Zoccatelli, Thales Juarez Jobins Patel Martins.**

**USO DAS REDES SOCIAIS VIA APARELHO DE TELEFONE
CELULAR E SUAS INFLUÊNCIAS EM GRUPOS DE
ESTUDANTES DO IFC-ARAQUARI**

**ARAQUARI/SC
2015**

**Brunos Bueno, Gabriel Grangeiro Mendes, Igor Ribas Jimenez Hernandez,
Marina Zoccatelli, Thales Juarez Jobins Patel Martins.**

**USO DAS REDES SOCIAIS VIA APARELHO DE TELEFONE
CELULAR E SUAS INFLUÊNCIAS EM GRUPOS DE
ESTUDANTES DO IFC-ARAQUARI**

Trabalho Final do Projeto Integrador apresentado ao Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.
Orientador: Casemiro José Mota.

**ARAQUARI/SC
2015**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. Fundamentação	7
1.2. Metodologia	9
1.2.1. Cronograma	11
1.2.2. Formulário	12
1.2.3. Convite	13
2. DESENVOLVIMENTO	14
2.1. Análise da pesquisa	15
3. CONCLUSÃO	21
4. REFERÊNCIAS	23
4.1. Online	23
4.2. Livros	23

1.Introdução

Os humanos trazem em sua natureza a marca de convivência grupal, assim como os outros antropóides presentes no planeta terra, no entanto como o humano controla o seu próprio processo de convivência, podendo escolher os modos de relacionamento bem como os indivíduos com quem se relaciona.

Os diversos movimentos evolutivos fizeram com que os humanos, por seu modelo de convivência e principalmente pelo desenvolvimento da linguagem e dos grafismos, tivesse a possibilidade de compreender todos os processos da vida que o rodeava, dessa forma domesticou plantas e animais e até mesmo descobriu formas de dominar e escravizar outros seres humanos. Isso tudo a partir da necessidade de interagir e socializar com outros humanos.

Disso foram sendo formadas as primeiras civilizações, povoados e vilarejos.

A distância entre os humanos que trocavam mercadorias e notícias sobre fatos sociais fez com que a fala não mais bastasse e logo em seguida se tornaram necessários os primeiros meios de comunicação. Com as distâncias ainda aumentando entre as pessoas, esses meios precisaram ser aperfeiçoados.

Constantemente, novas tecnologias precisaram ser criadas para facilitar a comunicação e acima foram inventados o telégrafo, o telefone o rádio, a televisão e a internet, cada uma dessas invenções teve como objetivo principal aproximar os humanos e lhes facilitar a comunicação.

“O telégrafo, sistema criado no século XVIII, contava com um impulso elétrico que poderia ser lido em um conjunto de pontos e traços com o objetivo de transmitir mensagens de um ponto para o outro, através de grandes distâncias através de um fio metálico rígido. Os telégrafos usavam códigos para que a informação fosse transmitida de forma confiável e rápida. O principal código utilizado pelos telégrafos foi o código Morse, que surgiu com a criação de telégrafo elétrico na década de 1830. Samuel Morse criou e registrou a patente do telégrafo no ano de 1837.

Esse recurso tecnológico foi o principal sistema de comunicação a longa distância nos séculos XIX e começo do século XX, sendo utilizado por indústrias, governos e pelas forças armadas de diversos países em momentos de guerra. Esse modelo, no entanto, foi substituído gradativamente depois do surgimento e disseminação do telefone, que transmitia a voz em tempo real, principalmente na primeira metade do século XX, desse momento em diante o telégrafo foi sendo gradativamente descartado.” (Telegrafo, SUA PESQUISA).

Hoje o telefone é um equipamento essencial no dia a dia de qualquer pessoa, pois nele podemos fazer muitas atividades sem precisar estar em um escritório digitando no computador por exemplo. Com ele o fato de estar longe de uma pessoa deixou de ser um problema, pois temos a possibilidade de conversar com alguém em tempo real, diferente de uma carta que tínhamos que esperar muito tempo até ter uma resposta.

“O telefone é inventado por acaso, na noite de 2 de junho de 1875. Alexander Graham Bell, um imigrante escocês que morava nos Estados Unidos e era professor de surdos-mudos, fazia experiências com um telégrafo harmônico quando seu ajudante, Thomas Watson, puxou a corda do transmissor e emitiu um som diferente. O som foi ouvido por Bell do outro lado da linha.

A invenção foi patenteada em 7 de março de 1876, mas a data que entrou para a história da telefonia foi 10 de março de 1876. Nesse dia, foi feita a transmissão elétrica da primeira mensagem completa pelo aparelho recém-inventado.

Graham Bell se encontrava no último andar de uma hospedaria em Boston, nos Estados Unidos. Watson trabalhava no térreo e atendeu ao telefone, que tilintara. Ouviu, espantado: "Senhor Watson, venha cá. Preciso falar-lhe." Ele correu até o sótão de onde Bell havia telefonado. Começava uma longa história.

O mundo de hoje sem telecomunicações seria irreconhecível, imagine alguém precisando tratar de assuntos importantes com outro indivíduo e não ter um telefone ou um computador para se comunicar naquele momento, sendo obrigado a sair de onde está para encontrar-se com a outra pessoa ou no caso desse estar morando em outra cidade, e precisar mandar uma carta para ele.

A história das telecomunicações, que iria revolucionar o mundo dali em diante e as criações de equipamentos de comunicação não cessariam, melhorou-se a transmissão radiofônica, criou-se a televisão, sistemas de transmissão via satélite, enfim milhares de soluções tecnológicas para a melhoria dos processos humanos de comunicação. Os humanos se aproximaram e aumentaram a possibilidade de intercomunicação reduzindo a dependência de emissários e de fatores climáticos.” (Educação, MAFFEI).

Os humanos necessitam comunicar-se entre si, é algo da natureza dele, e por isso a comunicação é fundamental para o bem-estar dele. Assim sempre aceita qualquer invenção que traga mudanças para o benefício da comunicação.

“Finalmente os humanos se comunicavam em tempo real, até que em meio à guerra fria, surge, como arma de

guerra, a Internet, um processo de comunicação ainda mais eficiente que tudo o que existia, e que em 1990 teve sua disponibilização para a sociedade geral, alguns a classificam como sendo a maior criação tecnológica desde a televisão. ”(História da informática, SUA PESQUISA)

“Em 20 anos de uso a Internet se popularizou de forma mundial. Por exemplo, estudos de 2011 apontam que no Brasil 74,1% dos jovens de 15 a 17 anos tem algum tipo de acesso à internet e a usam diariamente e que 71,8% dos jovens de 18 a 19 anos, também o fazem. ” (IBGE, SARAIVA)

A partir dessa tecnologia e sua presença em nosso meio percebemos o uso cada vez mais constante das novas tecnologias pela população de jovens, e também é possível perceber que alguns acabam se isolando para usufruir destes meios em vez de se socializar.

Nossa pesquisa tem como objetivo geral, descobrir se nos casos de isolamento e exposição às tecnologias podem causar transformações no homem como ser social na sociedade atual.

Temos como objetivo específico demonstrar que o ser humano, precisa comunicar-se através de redes sociais, sem perder a noção de que é um ser social.

As pessoas ao ouvirem o termo “rede social”, logo interpretam como uso das tecnologias, celular, notebook, tablet, tudo que permita se conectar com a internet e através de um aplicativo conversar com outras pessoas, porém o termo significa estar comunicando-se com um grupo de pessoas físicas e não virtuais.

Essa pesquisa é interessante, pois a internet e as “redes sociais” virtuais da atualidade estão presentes na vida das pessoas desde crianças até idosas, sendo assim é algo muito abrangente. Por isso algo focado nesse assunto pode gerar novas pesquisas e possíveis evoluções nos conceitos de relacionamento e interação social.

1.1.Fundamentação Teórica

Ao fazer pesquisas sobre autores que já trabalharam com o assunto, vimos quão pouco é o interesse do brasileiro nesse tema, pois achamos poucos artigos sobre o assunto. A pesquisa melhor detalhada de onde tivemos a inspiração de como prosseguir com o projeto foi a pesquisa “Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: Uma Pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros” de Ana Maria Nicolaci da Costa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, essa pesquisa nos demonstra como os jovens brasileiros se relacionam com a tecnologia e como estão interagindo entre si através dela.

“A literatura recente revela que, ao penetrarem em nossas vidas, inovações tecnológicas, como os computadores e a Internet, geraram importantes transformações psicológicas. [...] As principais alterações identificadas dizem respeito: à dilatação da sua autonomia, liberdade e privacidade; ao incremento da intimidade em vários de seus relacionamentos; à emergência de novas formas de controle interpessoal; ao aumento de sua sensação de segurança e ao sentimento de nunca estarem sós.”(Impactos, COSTA)

No livro “O que é o virtual?” Pierre Lévy faz a seguinte afirmação:

“A virtualização reinventa uma cultura nômade, não por uma volta ao paleolítico nem as antigas civilizações de pastores, mas fazendo surgir um meio de interações sociais onde as relações se reconfiguram com um mínimo de inércia. Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam “não-presentes”, se desterritorializam.” (O que é virtual?, LÉVY)

Algumas coisas que levaria muito tempo para ser feitas e que antigamente eram muito difíceis para executá-las, com a vinda da virtualização essas mesmas coisas se tornaram mais simples e rápidas facilitando a troca de informações e nos dando um maior tempo para outros assuntos.

Outras informações que usamos para a produção desse projeto foram coletadas do livro “O Conhecimento em Rede” de Marcos Cavalcanti e Carlos Nepomuceno. Onde eles comentaram alguns temas muito interessantes para o desenvolvimento do trabalho. No livro eles explicam que não é mais possível ver e dar significado para a internet usando conceitos antigos e a partir daí desenvolve os pensamentos usados na obra.

A tecnologia intelectual está envolvida em tudo, e os trabalhadores que a utilizam, usam-na no setor de gestão e dos serviços, e a maioria de nós produz ou propaga informação. A grande

evolução tecnológica remodela certas atividades cognitivas e fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade e o conhecimento.

Nossa pesquisa tem o objetivo similar que é ver até quando essas mudanças são boas, e quando elas começam a prejudicar o ser humano. Para isso usaremos os mesmos métodos que foram realizados no artigo citado que são coleta de dados, análise dos resultados, e levando em consideração as etapas interiores iremos elaborar uma discussão referente ao tema.

1.2. Metodologia

Método é um procedimento de investigação e controle que se adota para o desenvolvimento rápido e eficiente de uma atividade qualquer. Não se executa um trabalho sem a adoção de algumas técnicas e procedimentos norteadores da ação (Aprendendo a Aprender, KELLER). Nesse sentido, a metodologia científica é a disciplina que confere os caminhos necessários para o auto-aprendizado, em que o aluno é sujeito do processo aprendendo a pesquisar e difundir o procedimento obtido. (Fundamentos de Metodologia Científica, BARROS)

A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um assunto determinado com o objetivo de esclarecer aspectos do objeto em estudo. O que poderia diferenciar a pesquisa de um estudante e de um cientista é basicamente o seu alcance (Aprendendo a Aprender, KELLER).

Entrevista é a ação e efeito de entrevistar ou ser entrevistado. Trata-se de uma conversa entre duas ou mais pessoas com um fim determinado. Pode ter uma finalidade jornalística, para informar o público das respostas da pessoa entrevistada, ou tratar-se de uma conferência de duas ou mais pessoas para tratar ou resolver um negócio, por exemplo. (Conceito de entrevista, CONCEITO)

Primeiro contato com o grupo: discussão para classificação de qual assunto seria abordado no trabalho. Foram criados alguns temas nos quais nós analisamos os assuntos a partir de alguns critérios colocados pelo grupo, como, por exemplo, se o tema é abrangente ou não, entre outros. Reunião em grupo, junto ao orientador do projeto, onde foram esclarecidas algumas dúvidas e formado uma ideia do que seria o projeto, foram criados formulários (nele estão contidas, as seguintes perguntas: nome, idade, curso e a pergunta “qual das redes sociais que você usa para se comunicar?”) para que sejam feitas pesquisas com todos os estudantes do Instituto, para que possa acontecer a aplicação dessas pesquisas foi necessário a “busca” de patrocínio para a impressão dos formulários.

Serão aplicados 10 formulários (5 para meninas e 5 para meninos, sendo 2 do primeiro ano do ensino médio, 2 segundo ano, 2 do terceiro ano e 4 serão aplicados para diferentes turmas do ensino superior) para que possamos ter uma base de aproximadamente quantos minutos serão necessários para que a pesquisa seja realizada e também para termos a certeza de que a pergunta feita no formulário está clara e que qualquer um possa responder.

Esta pesquisa será aplicada no Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, localizada no sul do Brasil, com aproximadamente 1200(mil e duzentos) estudantes com idade de a partir de 14 (quatorze) anos.

A partir do momento em que for estabelecido o tempo necessário para a realização do preenchimento do formulário, poderão ser aplicados, de forma organizada a todos os estudantes do instituto.

Depois que os formulários estiverem todos preenchidos as pesquisas serão analisadas e será feito um levantamento em forma de gráfico, onde será colocado detalhadamente os resultados adquiridos.

Quando essas etapas de análise e construção do gráfico forem concluídas, será feito um relatório, estudando os meios comunicativos mais ou menos usados pelos estudantes ou até mesmo estar dando origem a novas pesquisas que serão aplicadas apenas para os estudantes que não utilizam nem um tipo de meio comunicativo **on-line**.

Então para finalizar, faremos cartazes, um artigo que seja possível a publicação em jornal, se houver a oportunidade e também na apresentação que será realizada no final do segundo semestre deste ano, onde vamos divulgar os resultados em frente da banca e para quem mais estiver interessado.

1.2.1.Cronograma

Atividade	Período						
	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Discussão de temas	X						
Criação de formulário		X					
Teste do formulário			X				
Aplicação do formulário			X	X			
Estudo estatístico dos resultados				X	X		
Elaboração do relatório						X	
Divulgação dos resultados						X	X

1.2.2. Formulário

Nome Completo:		
Idade:	Curso:	Turma:
Ferramenta de comunicação mais utilizada pelos estudantes do IFC – Araquari.		
<input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> Messenger <input type="checkbox"/> Games <input type="checkbox"/> WhatsApp <input type="checkbox"/> Skype <input type="checkbox"/> Twitter <input type="checkbox"/> Instagram		
<input type="checkbox"/> Outros. Qual: _____ <input type="checkbox"/> Nenhum.		
Tempo que permanece conectado as redes por dia:		
<input type="checkbox"/> menos de 1 hora <input type="checkbox"/> de 01 até 2 horas por dia <input type="checkbox"/> mais de 2 horas até 3 horas <input type="checkbox"/> mais de 3 horas. <input type="checkbox"/> outros _____.		
Situações de maior uso:		
<input type="checkbox"/> em casa <input type="checkbox"/> na escola <input type="checkbox"/> quando sai com a família <input type="checkbox"/> em viagens <input type="checkbox"/> em todas as situações acima		
Tem pacote de dados? <input type="checkbox"/> pós-pago <input type="checkbox"/> pré-pago <input type="checkbox"/> não tem		
O que é mais legal:		
Conversar pessoalmente <input type="checkbox"/> Usar ferramentas de conversa da internet <input type="checkbox"/> Jogar <input type="checkbox"/> Ficar vendo vídeos <input type="checkbox"/> Comprar on line <input type="checkbox"/> Comprar na loja física <input type="checkbox"/>		
Tipo de equipamento que mais usa:		
<input type="checkbox"/> Celular <input type="checkbox"/> Tablet <input type="checkbox"/> computador <input type="checkbox"/> game.		

1.2.3.Convite



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Araquari

Araquari, 28 de maio de 2015.

Ao Senhor
Ivo Marcos Riegel

Prezado professor Ivo Marcos Riegel, lhe convidamos para participar da Banca Avaliadora da etapa de Qualificação do Projeto Integrador 2015 realizada no Instituto Federal Catarinense Câmpus Araquari, marcada para o dia 18/06/15 (quinta-feira) ao lado do orientador do nosso trabalho e do orientador da primeira etapa do 1QUIMI.

Assunto: Uso das redes sociais via aparelho de telefone celular e suas influências em grupos de estudantes do IFC-ARAQUARI

Casemiro José Mota

Convidado

Orientador da primeira etapa

2.Desenvolvimento

Em 26 de fevereiro de 1954 cria-se a Escola de Iniciação Agrícola, por meio de um acordo firmado entre os Governos da União e do Estado de Santa Catarina (Diário Oficial da União nº 63, publicado em 18/03/1954). Em 1959 a Escola passou a ser subordinada ao Ministério da Agricultura, tendo o ensino coordenado pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV).

Início das aulas em 11 de maio de 1959. Primeira turma com a frequência de 20 alunos matriculados na primeira série do curso operário agrícola, concomitante à 5ª e 6ª.

Em 19 de maio de 1967 o SEAV é extinto e o ginásio agrícola “senador Gomes de Oliveira” é transferido para o MEC, e no ano seguinte é vinculado a UFSC. 25 de janeiro de 1968, por meio do decreto nº62.163, integraram-se ao sistema federal de ensino vinculado a UFSC. Em 1968 o ginásio agrícola muda sua denominação para “Senador Gomes de Oliveira”. Em 1975 deu-se início ao curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira.

Em 1981 sua regularidade de estudos foi declarada pela portaria nº059 de 24 de julho daquele ano, da secretaria de 1º e 2º graus do MEC.

Em 1997 foi criado o curso Técnico de Agropecuária Pós Médio. Em 2001 um novo curso é introduzido na escola, o curso Técnico em aquicultura. Em 2005 foi criado o curso Técnico em Informática Pós Médio. Em 2008 foi criado o curso Técnico em Informática Concomitante e também o Técnico em Informática para Internet Pós Médio. E o ano de 2010 contou com a abertura dos cursos superiores.

O Instituto trabalha com ensino médio integrado ao técnico, sendo eles agropecuária, informática e química, trabalha também com ensinos superiores como bacharelados, licenciaturas e tecnologias além de pós-graduação de acordo com os arranjos produtivos locais, baseados nas tendências de mercado.

Em todo o campus a tecnologia é muito presente, incluindo a internet liberada aos alunos, o que acaba gerando em alguns momentos o desfoque nas aulas e nas pessoas ao redor, isso pode ser observado em pontos onde a conexão é melhor, gerando um aglomerado de estudantes usando seus smartphones e geralmente conversando em “redes sociais” ou vendo vídeos.

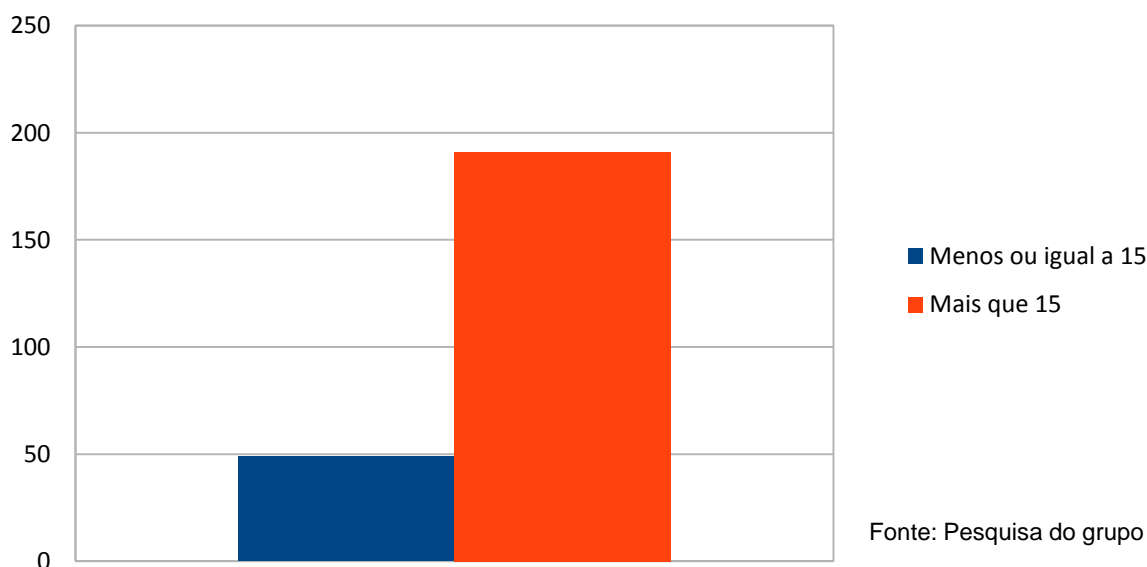
2.1. Análise da pesquisa

O projeto foi executado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Catarinense Campus Araquari (IFC) onde se encontram estudantes de ensino médio técnico e de ensino superior numa faixa etária variando entre 14 e 30 anos de idade, segundo dados fornecidos pela Secretaria Escolar. A proposta de projeto deveria envolver todos os estudantes do instituto sendo 524 do ensino médio, e do ensino superior, que totaliza 676 estudantes, no entanto não conseguimos executar todos os questionários propostos. O que impossibilitou o atingimento desse objetivo foi a ocorrência de uma greve de professores e técnicos que durou mais de 60 dias letivos provocando a alteração de horários de todos os cursos da Instituição (IFC) por causa do regime de reposições de aulas e dias letivos, os horários do grupo de trabalho se tornam escassos o que impediu a continuidade do ritmo de coleta e análise de dados.

Em função do acima exposto foram aplicados apenas 271 formulários, equivalentes a 24,63 por cento do universo de pesquisa, sendo possível atingir somente 09 turmas do ensino médio equivalente a 60 por cento do total e 01 turma do curso pós-médio. A distribuição das turmas onde ocorreu a coleta de dados é a seguinte:

Curso	Turma	Número de Estudantes	Consultados
Técnico em Química	01	38	29
Técnico em Química	02	34	33
Técnico em Informática	01	39	36
Técnico em Informática	02	37	27
Técnico em Informática	03	33	20
Técnico em Agropecuária	01	36	32
Técnico em Agropecuária	01	38	34
Técnico em Agropecuária	02	28	27
Técnico em Agropecuária	03	25	23
Técnico em Agrimensura	02	17	11

01-Faixa etária dos entrevistados

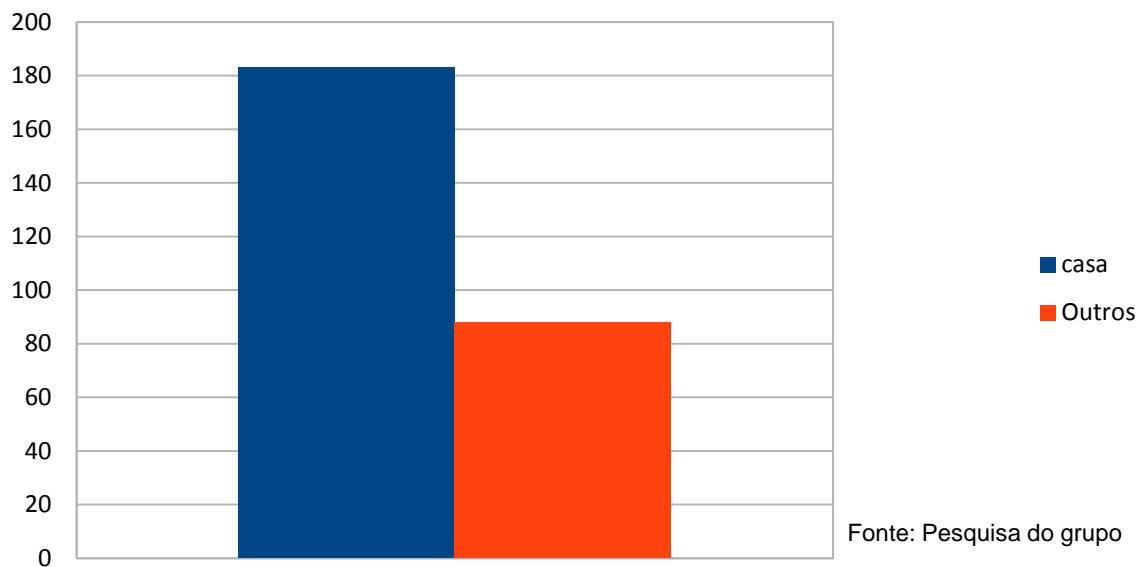


A análise foi iniciada classificando os pesquisados por idade. Existia uma expectativa que nos primeiros anos do Ensino Médio Técnico a idade variasse entre quatorze e quinze anos, nos segundos anos entre quinze e dezesseis anos de idade, e nos terceiros anos entre dezesseis e dezessete anos de idade.

Entretanto, as pesquisas e os gráficos apontaram dados diferentes dessa expectativa, como pode ser verificado no gráfico número 01, nas turmas de primeiro ano mais da metade eram constituídas de alunos com mais de quinze anos. Pode-se sugerir para esse dado uma série de explicações, dentre as quais a reprovação nos anos iniciais do Ensino Básico pode ser a de maior inferência. Outra explicação pode estar relacionada a dificuldade de ingresso no IFC, o que faz com que alguns estudantes aguardem nova possibilidade de ingresso.

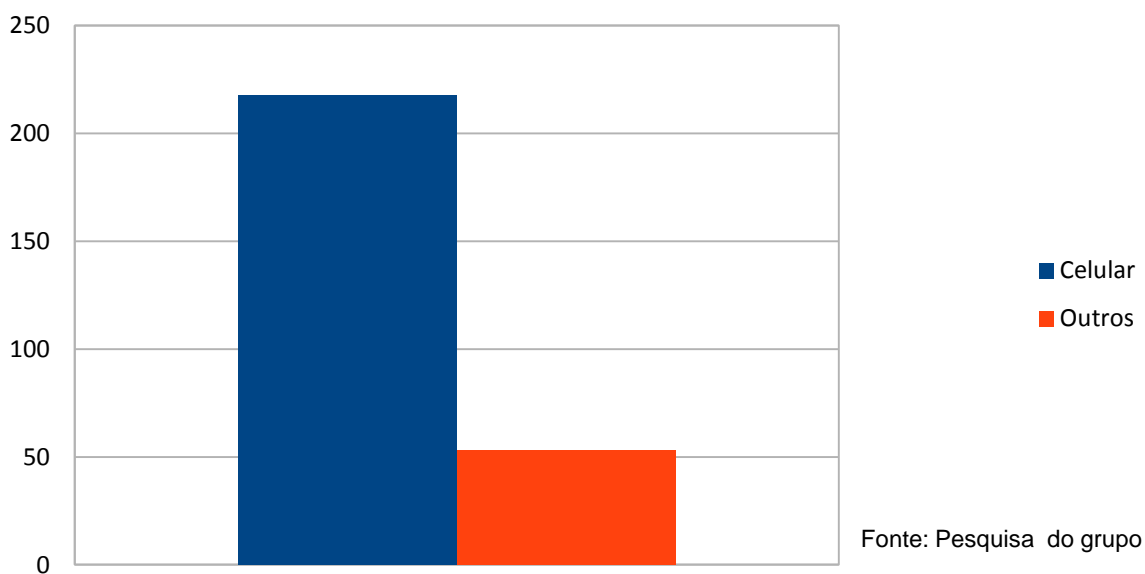
A pesquisa da média de idade apontou que 74,34% dos alunos que responderam a pesquisa contam com mais de quinze anos.

02-O local de maior acesso



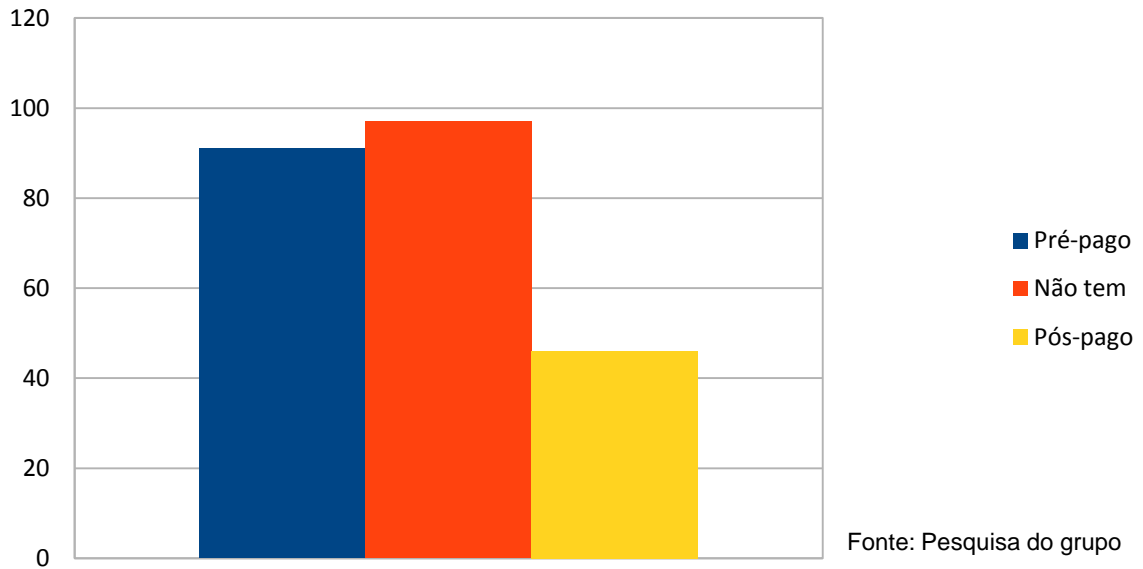
Prosseguindo com a análise, a pesquisa apontou que o local onde ocorre o maior uso de aparelho na situação de conexão via internet é a residência familiar.

03-Equipamento usado



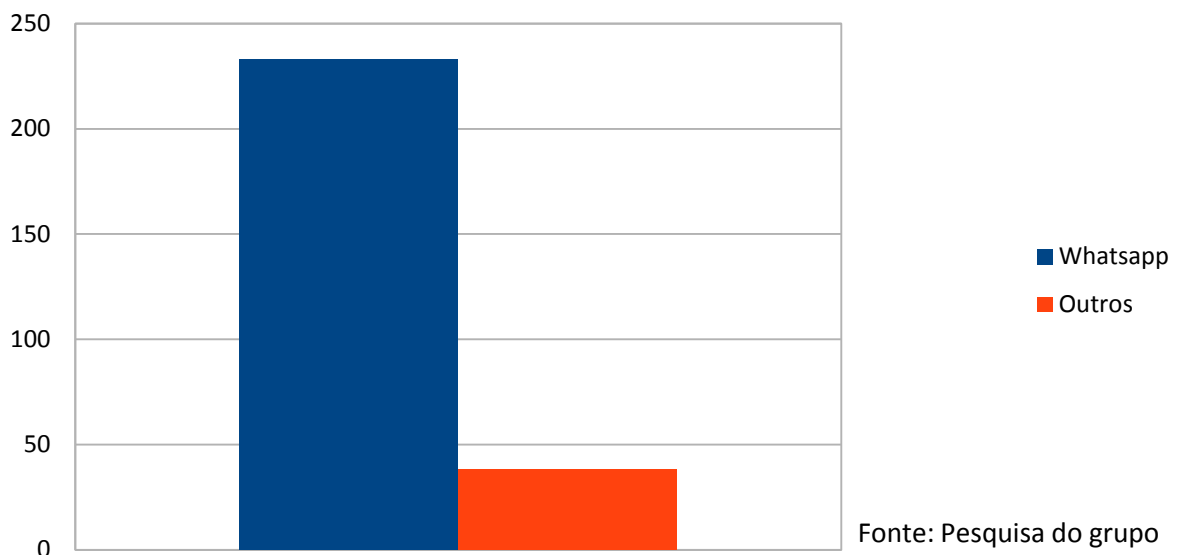
Existia também a expectativa de o computador ser o equipamento mais utilizado para acesso à internet e redes sociais, no entanto sua falta de portabilidade o torna um meio obsoleto para todos os tipos de contato tornando o telefone celular a forma mais encontrada e usada para tal finalidade.

04-Plano de acesso a internet



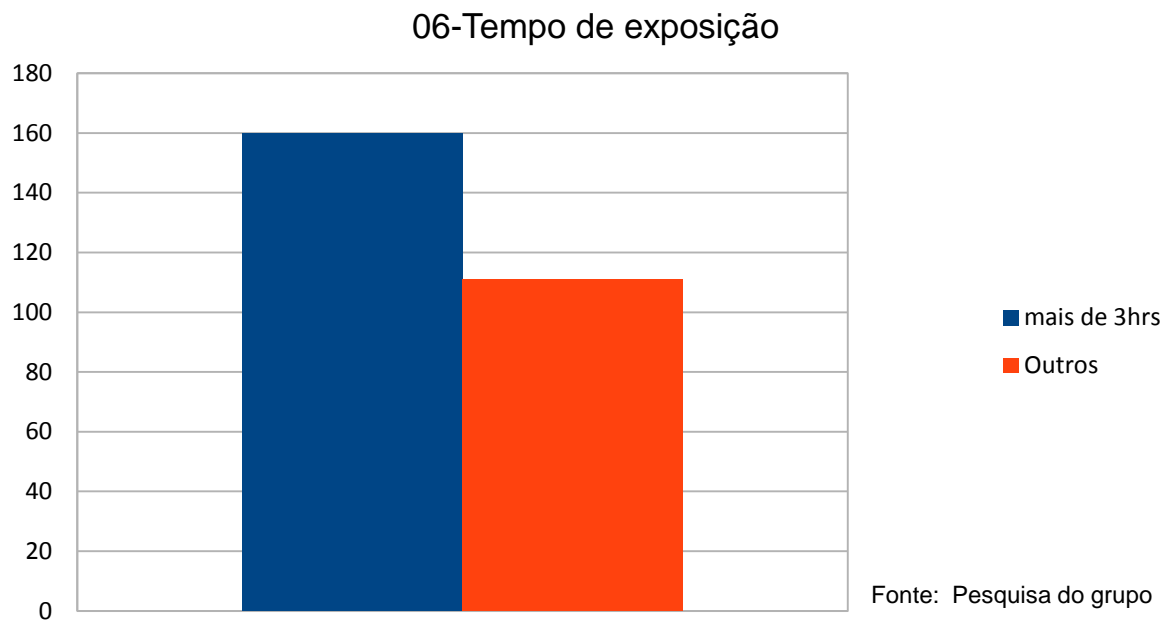
Esse fato pode ser comprovado analisando o uso dos planos de rede pré-pagos e pós-pagos existentes entre os pesquisados, descobriu-se que uma parte dos usuários de telefones celular não dispõe de pacotes que permitam o uso de ferramentas de comunicação além da telefonia, sendo dependentes de redes WI-FI, ou outra ferramenta isso é comprovado no gráfico 04 que aponta que: 38,88 dos alunos têm pacotes limitado e pré-pago e os outros 41,45% não tem nenhum tipo de pacote de dados e apenas uma pequena porcentagem de 19.61% dos estudantes usam pacote de dados pós-pago

05-Rede social



Sendo o telefone celular o equipamento mais utilizado, a análise, demonstra que a rede de comunicação “WhatsApp” é dominante diante de todas as outras elencadas no formulário de pesquisa, pelo fato de que é um meio praticamente aderido ao celular, tendo adeptos em todas as

turmas em todos os anos pesquisados.

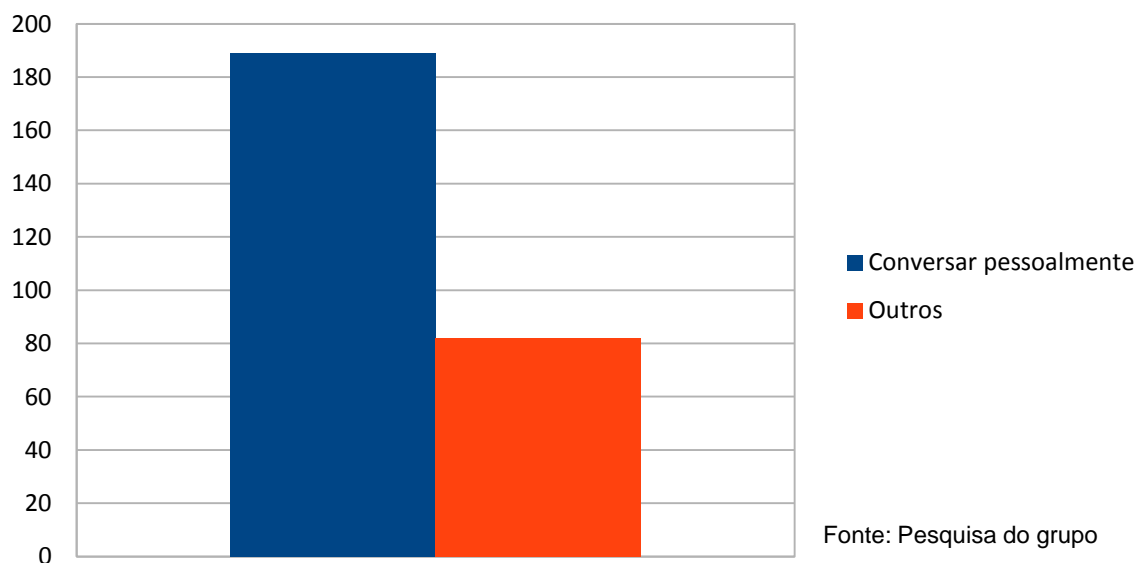


Isso levou ao próximo passo, descobrir qual seria o tempo de exposição, pelo motivo que de o “WhatsApp” é a rede social de mais fácil acesso, mais simples utilização e de maior popularidade entre todos.

A suspeita foi fundamentada ao terminar os gráficos da exposição, em todas as turmas, a média entre as respostas era mais de três horas por dia, sendo que havia pessoas que colocavam 12 horas. Pode significar que os entrevistados estão começando um vício ou já se encontram viciados, o resultado obtido é preocupante, pois mostra que os estudantes estão expostos por um espaço de tempo que pode ser prejudicial a eles mesmos, não apenas no mental, mas também no físico. O celular é composto por vários componentes químicos que se não manuseados com o devido cuidado existe a possibilidade de causarem doenças ou explosões.

Em relação ao mental dos usuários, percebemos que muitos estudantes teriam problemas para se desligar do aparelho, e é nesse momento que o vício se revela. Quando o indivíduo está usando o celular e ao mesmo tempo está conversando com um amigo, mostra o nível de dependência do indivíduo, que prefere estar online em seu celular a prestar atenção em seu companheiro.

07-Preferencia



O fato de os estudantes ficarem mais de 3 horas utilizando o celular os faz entrarem em contradição ao colocar como preferência a conversa pessoalmente, pois se contarmos o tempo que os estudantes ficam na escola (9 horas, contando os intervalos), no trajeto da casa para escola (1 hora e 30 minutos, contando a volta para casa), o horário de descanso (8 horas, que é o tempo mínimo proposto por especialistas), apenas apontando esses momentos já estão contados 18 horas e 30 minutos, onde está o tempo de socializar sem os meios eletrônicos? Por serem estudantes sempre existem trabalhos para serem feitos, e é provável que eles utilizem as 5 horas e 30 minutos restantes para esse fim.

Esses dados, principalmente esses dois últimos que foram apontados e analisados, mostram que os entrevistados estão conectados quase em todo seu momento livre, a conversa pessoal em relação pode ser, talvez sem os entrevistados perceber, deixada em segundo plano ou ser desconsiderada por eles em casos mais graves.

3. Conclusão

Conforme o ser humano foi evoluindo, no modo de pensar, de agir, foi também se distanciando mais de outras pessoas, para contornar essa distância muitas invenções e alternativas foram criadas, começando por cartas até chegar à internet, que hoje é um meio muito rápido e eficiente. Essa evolução também na forma de se comunicar pode trazer alguns riscos, mas também pode beneficiar em algumas situações.

Com a pesquisa feita descobriu-se que no IFC a média de idade é 16 anos para cima, mesmo considerando os primeiros anos, esse resultado pode ser resposta de reprovações nos anos iniciais, ou por tentativas de ingressar no IFC que não deram certo e assim tentaram novamente no ano seguinte, ou outro motivo desconhecido.

Nas duas alternativas listadas acima são resultado de incompetência ou pouco esforço para concluir um objetivo, que vem na falta de organização de horários, pois é difícil uma pessoa usar mais de três horas um dispositivo e ainda ter espaço de tempo considerável para seus estudos. A menos que se tenha pacote de dados porque assim é possível utilizar a qualquer, entretanto a pesquisa mostrou que muitos estudantes não têm plano de rede, ou tem plano limitado, então o único modo de se conectar à internet seria por meio de redes WI-FI, que explica a casa como o local de maior uso.

Como o local de maior uso foi a residência familiar, pode-se imaginar que o computador é equipamento mais usado, mas os dados afirmam que o celular é o mais utilizado, pois é um equipamento de maior facilidade de locomoção e também de uso, ou porque a rede social mais utilizada é o “whatsapp” que é exclusiva para aparelhos celulares, que é utilizada por quase 100% dos pesquisados.

A preferência dos entrevistados de conversar pessoalmente revela que mesmo com as mudanças na forma de se comunicar, o ser humano ainda pode ser considerado um ser social, e também a maioria do tempo em que os entrevistados ficam expostos é para conversar com outras pessoas através de “redes sociais” o que mostra que por mais que o ser humano mude sua forma de comunicação, ele sempre será um ser social.

Entretanto o tempo médio de utilização apontado pela pesquisa mostra um ponto que é preocupante, pois a exposição ao celular por longos períodos de tempo pode causar alguns problemas sérios, desde insônia até mesmo fobias.

Nomofobia é o termo utilizado para a sensação de desconforto ou angústia causado pela carência de acesso à internet ou meios de comunicação virtual. O termo surgiu na Inglaterra onde mais de 50% da população possui telemóveis. A palavra origina-se do inglês: No mobile, que significa sem telemóvel.

Levando as observações comentadas acima, pode levar em consideração a possibilidade de que os estudantes estejam propícios a terem nomofobia por conta do alto tempo de exposição à internet.

Outros estudos apontam também que as crianças e adolescentes ao relacionar se com o mundo virtual acabam mudando de comportamento, pois não conseguem diferenciar o mundo virtual do mundo real, isso interfere no relacionamento pessoal, além de problemas sociais essas crianças e adolescentes estão expostas a novos riscos de saúde, como deficiência de sono, e alguns outros, também relacionados ao excesso da utilização dessas tecnologias, que são: pornografia, pedofilia on-line e baixo rendimento escolar.

Entretanto a internet também seus lados positivos, como dito no artigo da Professora Graça Nunes:

“De acordo com outra pesquisa, ... , os adolescentes são as pessoas que mais acessam páginas web. Eles acessam cerca de 2500 páginas por mês, mostrando que eles têm interesse e muita curiosidade, uma vez que na internet é possível encontrar assunto de todos os temas. Isso significa que a internet para o adolescente é um atrativo, no qual ele pode explorar e descobrir novas coisas, seja para lazer, informação ou comunicação. ” (Internet e adolescência – pontos positivos, NUNES)

A internet trouxe muitas transformações na vida do ser humano, tanto boas como ruins. O uso de “rede social” deu a possibilidade para nos relacionarmos com pessoas que estão longe, viajando ou até mesmo morando em outra cidade, estado ou país, fazendo assim, pessoas não perderem a intimidade e nem a afetividade entre si.

Levando em consideração todas as informações impostas, pode se considerar que a internet possui seus lados positivos e negativos e o que dita como ela vai influenciar na vida do usuário é o ritmo com que ele se expõe ou os assuntos que eles procuram nela.

4.Referências bibliográficas

4.1.Online:

COSTA, Ana, **Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros**, disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200009&lng=pt&nrm=iso>, Acesso em: 2015;

CONCEITO, **Conceito de entrevista**, disponível em:

<<http://conceito.de/entrevista#ixzz3b9KaJXPb>>, Acesso em: 13 aug. 2015;

SUA PESQUISA, **Telegrafo**, disponível em:

<<http://www.suapesquisa.com/pesquisa/telegrafo.htm>>, Acesso em: 13 aug. 2015;

SUA PESQUISA, **História da Informática**, disponível em:

<<http://www.suapesquisa.com/internet>>, Acesso em: 13 aug. 2015;

SARAIVA, Alessandra e MARTINS, Diogo, **IBGE: acesso à internet cresce e chega a 46,5% da população em 2011**, disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3126418/ibge-acesso-internet-cresce-e-chega-465-da-populacao-em-2011>>, Acesso em: 13 aug. 2015;

MAFFEI, Fabiana, **Educação: Qualquer coisa me ligue! - O uso do celular**, disponível em:

<http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/capacitacao/capacitacao/ccpmem/fabiana/fabiana_comput.htm>, Acesso em: 13 aug. 2015;

NUNES, Graça; **Internet e adolescência - Pontos positivos**, disponível em:

<<http://wiki.icmc.usp.br/images/d/df/Artigo.pdf>>, Acesso em: 7 dec. 2015;

4.2.Livros:

BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide, **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

CALVACANTI, Marcos e NEPOMUCENO, Carlos; **O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva**. 1ª. ed. São Paulo, Elsevier Editora, 2007.

CRISTOFOLINI, Nilton; POCERA, Joverci; MONZANI, Rodrigo; OLIVERIA, Sueli; **Uma história de sucesso!:** Os 50 anos do ensino agrícola em Araquari. Araquari: Gráfica Arte Impressa, 2009.

KELLER, Cleverson, **Aprendendo a Aprender:** Introdução à metodologia Científica. 18ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005

LÉVY, Pierre; **O que é virtual?.** 1ª. ed. São Paulo: Editora 34, 1997.

LÉVY, Pierre; **A maquina universo:** criação, cognição e cultura informática. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.